



POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virgínio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA



Nos Paços do Concelho, o sr. Ministro abraça um pescador que lhe foi apresentar cumprimentos

O SENHOR MINISTRO DO INTERIOR VISITOU TAVIRA

NA vida provinciana a visita de um estadista é sempre motivo de exaltação popular e, como era esperar, o sr. Dr. Alfredo dos Santos Junior, ilustre titular da Pasta do Interior, que veio ao Algarve a fim de estudar problemas locais, esteve em Tavira, onde foi carinhosamente recebido pela população.

Chegou cerca des 17 horas, sendo aguardado em frente dos Paços do Concelho pelas entidades oficiais, tendo-lhe sido prestada a guarda de honra pela Corporação de Bombeiros Municipais com o respectivo estandarte, enquanto a Banda de Tavira executava o Hino da Maria da Fonte e subiam ao ar salvas de morteiros.

À descida do automóvel, o sr. Ministro do Interior foi recebido pelo sr. Presidente da Câmara que o convidou a subir aos Paços do Concelho,

onde, no salão nobre, repleto de pessoas, saudou o ilustre visitante a quem, como representante do Governo da Nação, agradeceu os melhoramentos que nos últimos quatro anos tornou possíveis de rea-

Dr. José Pais Ribeiro

Por ter sido nomeado para desempenhar idênticas funções no distrito de Viseu, deixou de prestar serviço em Faro, o sr. Dr. José Pais Ribeiro que, com muita competência e zelo profissional, exerceu durante alguns anos, as funções de Delegado de Saúde do nosso distrito, onde conquistou muitas simpatias.

Ao sr. Dr. José Pais Ribeiro, que por tal motivo nos endereçou em amável ofício os seus cumprimentos de despedida oferecendo-nos os seus préstimos em Viseu, agradecemos a gentileza deixando-lhe muitas prosperidades no cabal desempenho das suas novas e elevadas funções.

DOCTRINA E ACCÇÃO

AS comemorações realizadas no 35.º aniversário da entrada de Salazar para o Governo da Nação foram a expressão de uma acção persistente, desenvolvida com critério superior e inteiramente subordinada à doutrina que tem informado nos últimos 35 anos a actividade governativa.

Nesse dia, ao inaugurar-se em Lisboa e ao entregar-se aos seus utentes 500 habita-

ções destinadas aos funcionários civis e militares, o venerando Chefe do Estado afirmou em palavras simples mas plenas de significado, que depois da defesa do Património da Nação, o que mais interessa é dar pão, lar e educação; o pão necessário, o lar saudável e a educação para que se possa compreender as diferenças entre o que é o direito e o dever de cada um e de todos.

Eis um programa que se processa há 35 anos e que se realiza em virtude dos princípios que Salazar elaborou e que fundamentam o ambiente de transformações em que Portugal se valoriza sob todos os aspectos.

Devemos convir, sem receio
Continua na 2.ª página

lização, como a electrificação do concelho, salientando em especial, o empréstimo de 6.500 contos, graças ao que se adquiriram os terrenos da Horta d'El-Rei, onde já foram traçadas quatro avenidas, às quais serão dados os nomes de Professor Pinto Barbosa, Professor Antunes Varela, Engenheiro Arantes e Oliveira e Professor Leite Pinto.

O sr. Ministro agradeceu as manifestações que lhe foram feitas e pediu a união de todos
Continua na 2.ª página

O Dr. Gordinho Moreira

Presidente da Câmara de Faro foi condecorado pelo sr. Ministro do Interior com a medalha de ouro da cidade

Aproveitando a visita do sr. Ministro do Interior no Algarve, as juntas de freguesia e Conselho Municipal de Faro, solicitaram aquele membro do Governo que condecorasse pessoalmente o sr. Dr. Gordinho Moreira, Presidente da Câmara de Faro, com a medalha de ouro da cidade, pela obra realizada nos últimos oito anos.

Após ter-lhe colocado ao peito a medalha, o sr. Ministro do Interior enalteceu a figura do Dr. Gordinho Moreira, cujas qualidades, competência e dotes de trabalho de há muito que ultrapassaram o Algarve.

Associamo-nos à justa consagração endereçando por tal motivo as nossas mais cordiais saudações ao sr. Dr. Gordinho Moreira.

CRÓNICA DE LISBOA

O Benfica... Rumo a Londres

Mais uma vez o Benfica foi o motivo que trouxe até Lisboa, de Norte e Sul da País, muitos milhares de entusiastas que aqui vieram encher de

lés-a-lés o Estádio da Luz, na passada quarta-feira para apoiar, contra os holandeses, a equipa que, — quer queiram quer não — é bem a Equipa de «Todos Nós!»

Aqui vieram muitos tavienses amigos com quem matamos saudades de tudo quanto nos é querido.

Publicidade alguma tem feito para propaganda Turística de Portugal, o que o Benfica já fez. Ninguém contribuiu mais para tornar conhecido o

Continua na 2.ª página

Inauguração da luz eléctrica

na Conceição de Tavira

Com a presença das entidades oficiais realiza-se no próximo domingo a cerimónia da inauguração da luz eléctrica naquela freguesia.

As populações de Conceição e Cabanas vão, pois, no próximo domingo, receber essa benesse e numa pública manifestação de regozijo agradecer à Câmara Municipal e ao Governo da Nação tão importante melhoramento.

Continua na 3.ª página



Na visita à Escola Técnica o sr. Ministro acaricia as alunas que lhe ofereceram um ramo de flores

POLICIAMENTO NO JARDIM PÚBLICO

Chamam a nossa atenção para a falta de policiamento que se verifica à noite no jardim público.

Grupos de garotos, alguns deles já rapazes, pulam sobre os canteiros, bancos e monumentos, sem o mínimo respeito pelo público que ali passa, causando danos.

Antigamente permanecia no jardim durante a noite um guarda encarregado de vigiar o rapazio e também aqueles que se lembram de ir ali colher flores e danificar os canteiros.

Neste momento em que o
Continua na 2.ª página

NOSSA SENHORA DE PARIS

Cristianismo, que, de princípio, se viu constrangido a celebrar as assembleias de fiéis e as orações colectivas no interior das saibreas dos arredores de Roma, mal pensava na sumptuosidade de que o futuro reservaria aos seus templos.

As reuniões nas catacumbas seguiram-se as que se fizeram nas mais ricas moradas de Roma. Depois vieram as basílicas, os templos romanos e estes, dum valor arquitectónico muito subido, foram mais tarde substituídas pelas catedrais góticas, «o novo estilo», de que a França assevera ter sido o berço.

Chamou-se a esse «novo estilo» ogival, nome que deriva angere, ou seja, reforçar.

Ao passo que o monumento romano, rude, traz o cunho da humildade do homem que ao rezar se sente apoucado porque se reconhece na condição

Continua na 3.ª página

TROVA

A moça, quando a topares, Bela, boa, rica e casta, — Construção de quatro andares — É a mulher que te basta.

Zé de Rua

JORNALISMO -- 5

☞ José Saldanha Carneiro de Almeida: «O carinho do público é meio-êxito alcançado para o triunfo»

PARA confirmar que não são única e exclusivamente os assuntos relacionados com o desenvolvimento turístico do Algarve que nos interessam mas que também nos preocupamos com outros temas de interesse, apresentamos hoje uma conversa ocasionada por um encontro de café em plena Baixa de Lisboa, com um jovem, apaixonado pelo jornalismo e pela vida artística.

Chama-se José Saldanha Carneiro de Almeida e enquanto na vida artística como locutor e apresentador de programas de variedades que o lisboeta já se habituou a ver, adota o nome de José Saldanha, na Imprensa, todavia, como repórter e colaborador de diários da capital e semanários da província, inclusivé do Algarve, adota o nome de José Carneiro de Almeida.



O sr. Ministro do Interior acompanhado de altas individualidades estaduais, visitou no dia 11 do corrente este estabelecimento de ensino. A entrada, aguardavam-no o Director, Corpo Docente e outros funcionários bem como os alunos, que tributaram àquel;

Continua na 2.ª página

por Torquato da Luz

Dois nomes mas uma só pessoa. Um espírito jovem aliado a uma excelente presença.

A conversa começou pelo jornalismo.

Continua na 2.ª página

Doutrina JORNALISMO e Acção

Continuação da 1.ª Página

de desmentidos, que é bem evidente em todo o País a melhoria económica do todo nacional e que, apesar da luta que travamos em terras de além-mar, não nos tem faltado nem o crédito necessário, nem as possibilidades financeiras para continuar progressivamente a grande obra de reconstrução a que se assiste e na qual tomamos parte na preparação de um futuro ainda melhor.

Os 35 anos do Governo de Salazar foram também assinalados pela publicação de diplomas legais concedendo assistência, em todas as formas de doença, aos serventários civis do Estado. Esta medida merece o nosso inteiro aplauso e revela bem quanto o Estado se preocupa pelo bem-estar dos seus servidores.

Foi também anunciado, nesse dia, a renovação do sistema tributário de forma a dar maior garantia na defesa dos direitos e maior justiça na distribuição dos cargos. Concretizando toda a obra financeira desenvolvida, foi inaugurada uma Exposição Comemorativa dos últimos 35 anos de actividade do Ministério das Finanças, na qual ficou bem patente a visão clara de Salazar e a certeza de uma continuidade de acção que dignifica e valoriza a doutrina que a subordina.

J. Estêvão Pinto

Agradecimento

A família de Pedro Nascimento Fina, vem, por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada, e a todos que, directa ou indirectamente, lhe manifestaram o seu pesar.

Igualmente agradece a todos que se interessaram pela sua pertinaz doença.

Continuação da 1.ª página

O que pensa da missão do jornalista?

— Diz João XXIII: o jornalista não é um profeta, é sim um historiador. Só estas palavras bastariam para definir a palavra jornalista. No entanto eu desejaria acrescentar que o jornalista deve ser objectivo, claro e preciso na informação. Depois, o que é mais importante, deve servir unicamente a verdade.

POLICIAMENTO NO JARDIM PÚBLICO

Continuação da 1.ª página

nosso município está procurando alindar o jardim, procedendo à reparação e pintura de todos os bancos não se compreende que meia dúzia de trastes pratiquem actos de vandalismo impróprios duma terra civilizada.

Desrespeitar e destruir aquilo que é propriedade de todos, é francamente uma nota de má educação.

Noutros tempos, uma dúzia de palmeiras bem puchadas como prémio de tais graças, era remédio santo para evitar semelhantes abusos e arrefecia o ímpeto de dar saltos sobre os bancos e fazer escaladas aos monumentos.

Ainda há pouco tivemos também conhecimento que a polícia teve de prender um indivíduo que entendeu fazer de uma das «cruzinhas» da ponte sentina pública e isto a meia dúzia de passos do mictório que existe na Praça da República.

E tanto que o Estado gasta com a educação do povo...

Esperamos não ter que voltar a este assunto.

Já é tempo de se pôr termo ao espírito de destruição e de cada um se compenetrar do respeito que deve ao seu semelhante.

Que considerações tem a fazer da Imprensa Regional?

— Tudo o que disse do jornalista em geral, também conta para o ignorado e sempre esquecido jornalista da Imprensa Regional. Quero dizer que é lamentável que o jornalista deste sector da Imprensa não seja acarinhado como devia e não tenha as mesmas facilidades de todos os outros.

A actual Imprensa Regional apresenta-se com um nível bastante agradável e confio em que cada vez será melhor se caírem os velhos preconceitos e se os novos tomarem o lugar que lhes é devido.

* * *

A conversa tomou depois outro sentido e falou-se da vida artística em geral pois Y. S. é locutor e apresentador de programas radiofónicos e de variedades.

— A César o que é de César. Com isto quero dizer que se tantos até hoje têm brilhado neste campo do music-hal, justo é agora que os novos também tenham possibilidade de ocupar um «lugar ao sol».

Cançonista que mais admiro: Simone de Oliveira, uma boa voz, uma agradável presença.

Locutores: Artur Agostinho, Maria Leonor e D. João da Câmara, profissionais verdadeiros que gozam da simpatia do público.

Para terminar devo dizer que o público é o verdadeiro juiz dum artista. O carinho do público é meio-êxito alcançado no caminho do triunfo.

* * *

E este amigo com quem hoje, por acaso, entabulámos esta interessante conversa, por ser algarvio pela família, terminou sintetizando numa frase todo o seu amor pelo que para nós é o melhor canto da Europa: «O Algarve da infinita brancura — Amendoieiras em flor — de chaminés rendilhadas e das lendas encantadoras, tem todo o direito de vir a ser na Europa, a maior estância do turismo internacional».

A conversa terminara. E eu não quis deixar, pelo interesse de que se reveste, de a contar aqui aos meus habituais leitores e amigos.



Manuel Salvador Madeira

Missa do 30.º dia e Agradecimento

Palmira Corvo Madeira, Manuel Salvador Madeira Junior, sua esposa, António Baptista da Fonseca, sua esposa, Sebastião Gonçalves Pina, sua esposa e mais família, participam que no dia 19 do corrente, pelas 9 horas, mandam celebrar missa na Igreja de Moncarapacho, pelo eterno descanso de seu querido marido, pai, sogro e demais família, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto, e bem assim as que o acompanharam à sua última morada, ou que, por qualquer meio, lhes manifestaram o seu pesar.

Agradecimento

A viúva e família de José de Jesus Vicente, na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e a todos que, directa ou indirectamente, lhe manifestaram o seu pesar.

O Sr. Ministro do Interior visitou TAVIRA

Continuação da 1.ª Página

os tavienses pois, só assim, na hora grave que Portugal atravessa, se pode defender a Pátria.

Em seguida o sr. Ministro do Interior visitou a pista do Ginásio de Tavira onde, da tribuna assistiu a uma volta à pista dada pela equipa daquele clube em sua honra. Em nome do Ginásio apresentou-lhe cumprimentos o sr. Eng. Osvaldo Bagarrão, que solicitou o auxílio do Governo para o acabamento das obras do estádio e respectiva electrificação em projecto.

Depois visitou a Escola Técnica, onde lhe foi prestada calorosa recepção por parte de alunos e professores daquele estabelecimento de ensino que lhe ofereceram ramos de flores, o jardim do castelo e o miradoiro e, para finalizar, as obras em curso dos edifícios do Palácio da Justiça e Casa dos Magistrados, na Horta d'El-Rei.

A cidade confia sempre na visita de membros do Governo para que possam «in loco» apreciar as suas necessidades, a sua beleza e a sua ânsia de progresso.

O sr. Ministro dirigiu-se com a sua comitiva para Loulé, tendo prestado em Alte menagem ao poeta Cândido Guerreiro,

No dia seguinte visitou Silves, Portimão e Aljezur onde lhe foram prestadas calorosas manifestações.

Escola Técnica de Tavira

Continuação da 1.ª Página

membro do governo um manifestação de respeitoso carinho, a qual culminou com a oferta de lindas flores, por parte de uma aluna. No Parque da Escola, uma garbosa guarda de honra da M. P. com bandeiras e escoltas, prestou as honras da praxe.

O último dia de aulas, do actual ano lectivo, será a 15 de Junho próximo, abrindo-se ao público, na noite desse dia, uma Exposição Escolar. Antes dessa abertura, será levada à cena, uma peça de teatro apropriado, e exibir-se-á o Orfeon Escolar.

As 1.ªs provas escritas dos alunos do actual 2.º ano do Ciclo Preparatório (exames de passagem nesse ciclo) terão início, às 9 horas do dia 27 de Junho.

Os exames de Admissão iniciam-se às 9 horas do dia 16 de Julho.

pela CIDADE

Teatro António Pinheiro—

— Espectáculos da semana Hoje, apresenta para maiores de 17 anos, *Atlântida*, com Haya Harareet em Cinemascope Eastmancolor. Em complemento, *Olhos Negros*, em Eastmancolor com Johanna Von Koczian e Iuan Desny.

Quinta-feira, para maiores de 17, *O Navio da Morte*, com Horst Buchholz e Mario Adorf. Em complemento, *O Mandrião de Clochemerle*, com Fernandel e Maria Mauban.

Farmácia de serviço—Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Sousa.

Nau Catrineta

Em viagem de propaganda ao restaurante típico lisboeta Nau Catrineta, excelente retiro de fados e guitarradas, com restaurante e cozinha à portuguesa, situado no bairro de Alfama, esteve nesta cidade o sr. Júlio Turner, encarregado das relações públicas, que veio apresentar cumprimentos ao nosso jornal.

Espectáculo de Beneficência

No passado dia 10, um grupo de alunos do C.I.S.M.I., cumprindo a tradição, realizaram no Teatro António Pinheiro desta cidade, um espectáculo cujo produto reverteu a favor das instituições de beneficência local.

Foi, por assim dizer, a alma de todo aquele espectáculo, o sr. Alferes Luis Afonso, músico distinto, que conseguiu organizar um grupo entre os instrumentados, que tocaram e cantaram alguns números com agrado.

É pena que o escasso tempo disponível dos trabalhos não permitisse a perfeição de um espectáculo mais completo, pois verificou-se que dispõem de alguns valores artísticos, individuais.

O público, com a sua boa vontade, soube relevar algumas faltas próprias de espectáculos de amadores e aplaudiu a representação e sobretudo o gesto dos rapazes.

Agradecimento

Maria José Fina e Maria Ângela Fina Barradas, agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que as visitaram pela morte de seu querido marido e pai, por não poderem fazê-lo pessoalmente.

Câmara Municipal de Tavira

EDITAL

«E. M. 513 — 1 — Construção do Lanço Entre a E. N. 270 e Morenos — 2.ª Fase»

Torna-se público que, conforme deliberação tomada por esta Câmara Municipal em sua reunião de 6 do corrente mês de Maio, se encontra aberto concurso público para a empreitada de «E. M. 513-1 — construção do lanço entre a E. N. 270 e Morenos — 2.ª Fase», cuja adjudicação será feita na reunião de 5 de Junho próximo futuro.

A sua base de licitação é de 124.631\$00, acrescida de 10% — 12.463\$10 — o que totaliza a importância de 137.094\$10, devendo os concorrentes instruírem as suas propostas nos termos do respectivo programa e entregá-las na secretaria até às 14 horas do dia marcado para o concurso.

O projecto e demais elementos respeitantes à empreitada em epígrafe, acham-se patentes ao público na Repartição de Obras desta Câmara Municipal, onde podem ser consultados, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

O depósito provisório é de Esc. 3.428\$00.

Para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

E eu, Heitor Francisco Alves da Costa, chefe da secretaria, o subscrevi.

Tavira e Paços do Concelho, 15 de Maio de 1963

O Presidente da Câmara,
Jorge Augusto Correia (Dr.)

comércio e indústria

COMPANHIA DE SEGUROS

incêndio

searas

arvoredo	colmeias
lenos	matos
lenha	palhas
pastagens	máquinas

proteja a sua
lavoura
com uma apólice
agrícola

CRÓNICA DE LISBOA

Continuação da 3.ª Página

nome de Portugal pelas cinco partidas do Mundo, do que esses moços que envergam a camisola rubra do Benfica, agora mais uma vez a caminho de um novo triunfo na Taça dos Campeões da Europa.

Por isso os nossos votos sinceros de que esses briosos rapazes do Benfica tragam mais uma vez para Portugal o cobizado trofeu que há dois anos guardamos na nossa terra.

Edifício «Roma» Quis o Director do «Povo Algarvio» que em representação do jornal assistissemos à inauguração oficial dessa portentosa obra de engenharia habitacional, que é o Edifício Roma, sem dúvida o mais magestoso imobiliário desta formosa e cada vez mais garrida Lisboa.

Não poderíamos faltar, até porque, como bom tavricense que nos prezamos de ser, nos havíamos de sentir tmenosamente gratos em realçar as qualidades e virtudes de outros algarvios que, em qualquer actividade, soubessem engrandecer e prestigiar o seu nome, engrandecendo e prestigiando o nome do nosso Algarve — que nem o tempo, nem a distância, nem as ingratiões fazem esquecer.

João Viegas Faísca, bom amigo e bom algarvio, que à frente de um sector de «A Confidente» e «Nobre» Empreendimentos Imobiliários, tem desenvolvido profícua actividade, contribuindo — como é o caso do Edifício Roma, — para a valorização desta Lisboa que cresce a olhos vistos expandindo-se em todas as direcções, bem merecia que na hora da consagração das suas reais qualidades de trabalho, com os inúmeros abraços dos seus muitos amigos, lhe não faltasse também o abraço amigo de um tavricense. Foi o que lhe levamos os nossos muito sinceros parabens — pessoais e do «Povo Algarvio» — nessa hora em que João Viegas Faísca sentiu o calor dos justos louvores pela obra realizada.

O Edifício Roma, desde que estamos em Lisboa fomos vendo crescer em ritmo vertiginoso, ali estava, imponente no seu aspecto grandioso, a dois passos dessa arctéria moderna que lhe dá o nome.

Poderá parecer à primeira vista que é apenas mais um prédio que nasce nesta progressiva capital do império, mas não! Trata-se de uma construção fora de série por apresentar pormenores e aspectos que têm algo de original. O Edifício Roma, agora o mais importante prédio construído em Portugal para ser vendido em propriedade horizontal, tendo o seu custo ultrapassado os 30.000 contos.

O monumental Edifício, na harmonia das suas linhas, tem unidade arquitectónica e beleza. As suas enormes superfícies envidraçadas tornam ainda mais harmónica a sua fachada e a sua traça em que há perfeito equilíbrio de volumes.

Dir-se-ia, ao percorrermos os seus vastos andares e dependências, que o «povo» e a «técnica» deram as mãos para fazer realçar a comodidade e o luxo que transformaram o Edifício Roma num autêntico palácio das «Mil e uma Noites».

Pelo que vimos tudo o que a técnica mais audaciosa concebeu e criou para proporcionar conforto, tornar mais agradável e fácil a vida do lar, ali estava no vasto e complexo equipamento dos magestosos interiores que aliam ao luxo o sentido estético.

Para nós tavrenses, o pró-

prio Edifício Roma proporcionou-nos uma satisfação extraordinariamente grata ao nosso baírrismo ao ouvir-nos anunciar que os mais lindos mármoreos usados nas diversas escadarias e dependências daquele «moderno» palácio, dum «moderna» Lisboa, eram mármoreos de Tavira. Sim! Mármoreos encantadores, de tonalidades estranhas e únicas em Portugal, que nós, tavrenses, temos aí a dois passos — quase ignorados — junto a esse Séqua formoso que atravessa a Veneza Algarvia, no seu eterno caminhar para o Mar.

Nem sequer falta neste esplendido edifício, um vasto terraço protegido dos ventos do quadrante Norte, a dominar grande parte da cidade e onde existe um magnífico Salão de Festas, com copa e cozinha, para ser utilizado pelos proprietários do prédio nas suas recepções e nas Festas Infantis destinadas aos seus filhos.

O Porto de Honra, ali servido, foi um pretexto para manter em alegre convívio, durante algumas horas, aqueles que tornaram possível tão grandiosa iniciativa e os amigos que ali lhes foram levar, com o seu abraço, os votos das maiores felicidades pessoais e da Empresa que servem: «A Confidente».

Liberto Conceição

NECROLOGIAS

Francisco António Evangelista Bacalhau

Após prolongado sofrimento faleceu no passado dia 10 do corrente, o sr. Francisco António Evangelista Bacalhau, proprietário, de 42 anos de idade.

O falecido deixa viúva a sr.ª D. Maria João Gaspar Bacalhau e era pai do sr. Joviano Escolástico Gaspar Bacalhau, estudante de Engenharia. Era filho do sr. José Elias Bacalhau, proprietário, e da sr.ª D. Rosa Bairro Alto e genro do sr. António Gaspar, proprietário, e da sr.ª D. Maria dos Mártires Flor da Rosa.

O seu funeral que se realizou na tarde de 11 para o cemitério municipal foi bastante concorrido, pois a sua morte causou profundo pesar.

Lucinda Martins Pereira Leiria

No passado dia 12 do corrente, faleceu nesta cidade a sr.ª D. Lucinda Martins Pereira Leiria, viúva, de 65 anos de idade, natural de Lisboa.

Era mãe extremosa do sr. Rogério Pedro Pereira Leiria, funcionário da Agência do B. N. U. desta cidade, sogra da sr.ª D. Josília Campos Pereira, professora oficial em Monte-Gordo e irmã das sr.ªs D. Júlia Martins Pereira, D. Alice Martins Pereira, D. Cândida Martins Pereira e do sr. Francisco Martins Pereira, proprietário.

O seu funeral que se realizou na tarde de 13 foi bastante concorrido.

A's famílias enlutadas endereçamos sentidos pésames.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

TOTOBOLA

36.ª Jornada 26/5/63

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Guimarães — Académ.	1
2	Atlético — Sporting	2
3	Alhandra — Marinhén.	1
4	Leixões — Porto	x
5	Vizela — V. Real	2
6	Lourosa — Levensense	x
7	Ovarense — U. Coimbra	1
8	S. Gouveia — Lusitano	2
9	D. Olivais — Sintrense	2
10	Caldas — Nazarenos	1
11	Loures — V. Lisboa	1
12	Sesimbra — Paio Pires	x
13	Juventude — D. Beja	x

Jorge Cruz

Vende-se

Bom prédio, constando de 1.º andar e r/c, na Rua Almirante Cândido dos Reis, 168, em Tavira.

Recebem-se propostas no referido prédio.

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — Meninas Maria Ofélia, Maria Augusta de Azevedo Pereira, Maria do Rosário Brás Cavaco, D. Maria Alda Martins Vargues Abreu e Costa e os srs. João Gago da Graça e Francisco do Nascimento Trindade.

Em 20 — D. Maria da Conceição Pires Cruz Lança, D. Oliva da Conceição Placo Viegas, D. Maria José Bernardino Matos, menino José Carlos da Palma Santos e os srs. Laurentino de Jesus Gonçalves e José Bernardino da Cruz.

Em 21 — D. Maria Romana de Campos Aboim Faria Pereira Gamboa Leitão, D. Orlanda Maria Galhardo Palmeira, menina Maria Helena Correia Galhardo Palmeira e os srs. Prof. Joaquim Humberto Galhardo Palmeira, Ernesto da Conceição Franco, Carlos Luis de Oliveira Loureiro e Jorge de Brito Gago.

Em 23 — D. Maria Helena de Jesus Conceição, D. Maria José Rodrigues Santos, D. Júlia Santos da Paz, menina Maria de Fátima Santos Messias e o sr. José Filipe Ribeiro.

Em 24 — Srs. Manuel Joaquim Barradas e Daniel Teodoro dos Santos.

Em 25 — D. Maria Gregório Matos e os srs. Carlos Lopes Bramão e Eng.º Francisco dos Santos Rodrigues Cardoso.

Partidas e Chegadas

No gozo de férias encontra-se com sua família na Luz de Tavira, o nosso prezado amigo e assinante sr. José Anastácio Brás, residente na Alemanha.

Registo de Nascimento

No dia 15 do corrente, foi registado na Conservatória do Registo Civil de Tavira um filho do sr. Manuel Martins, comerciante, e de sua esposa sr.ª D. Maria Viveinda de Jesus Pereira Dias.

O neófito que recebeu o nome de Manuel Gonçalo Pereira Dias, foi apadrinhado pelo tio paterno sr. Valentim Custódio Martins e pelo avô materno sr. António da Conceição Pereira, agricultor.

FUTEBOL

Campeonato Nacional da I Divisão

Belenenses 4 — Olhanense 2

Empatados no 1.º volta pelo resultado de 0 — 0, Belenenses e Olhanense voltaram a encontrar-se, desta vez no Estádio do Restelo, em Lisboa, propriedade daquele.

Desta feita a vitória coube ao onze visitado, resultado lógico da equipa mais categorizada. Mas o conjunto algarvio sujeito a nova alteração no sector ofensivo, ofereceu réplica animosa, materializada com a obtenção de 2 golos, todos da autoria de Campos, desta vez mais afortunado do que no jogo anterior frente ao Lusitano de Évora.

O Olhanense terminou o campeonato ocupando o 8.º lugar na classificação geral, somando 21 pontos.

Descem de divisão Atlético, com 17 pontos, e Feirense com 7 pontos, por troca com Varzim (Campeão da Zona Norte) e Seixal (Vencedor da Zona Sul).

Campeonato Nacional da II Divisão

Peniche 3 — Lusitano 1

Já completamente livres de perigo, desse perigo que a atormentou durante largas semanas, o Lusitano de Vila Real de Santo António encarou este jogo sem quaisquer apreensões limitando-se a jogar descontraidamente e a confundir o adversário, que se viu e desejou para arrecadar os dois pontos da vitória, isto na medida em que se desconhecia o que se estaria a passar nas

Farense 3 — Montijo 1

Com 1 — 1 na 1.ª parte, a equipa de Faro veio a estabelecer o resultado durante os restantes 45 minutos de jogo.

O Farense terminou o campeonato na 9.ª posição, com 26 pontos arrecadados, de parceria com o Torriense e o Montijo.

NOSSA SENHORA DE PARIS

Continuação da 2.ª página

de pecador, a igreja gótica levava-o a levantar a face e olhar o céu onde habita o Senhor a quem chama Pai.

A basílica não dispensava o pesado madeiramento de que o templo romano se emancipou mas a construção gótica levou vantagem a ambas, resolvendo problemas de equilíbrio, pelo recurso aos arcobotantes, cujos pilares sustentavam a abóbada e permitiam, em paredes menos grossas, a abertura das rosas e janelas lanceoladas que emolduravam os mais lindos vitrais.

As catedrais foram a obra prima da Idade-Média, não só no que diz respeito ao seu valor monumental.

Na pedra branca arrancada ao chão agreste, ficou insculpida a fé inocente da sociedade de então, os costumes, o ideal de beleza formal, (a dignidade e a magestade das grandes damas serviram de modelo à Virgem e às santas), os calendários, os trabalhos dos campos, o humorismo popular, a história da região, do país e sobretudo, a Bíblia. Os analfabetos, os pobres, os estudiosos entravam na sua igreja e sabiam ler toda a frondosa figuração que a revestia.

Depois dos pedreiros e dos vidraceiros, outros artistas se ocupavam do tempo: o entalhador colocava os cadeirais de coro, o ferreiro encarregava-se das ferragens, se não havia — bronzes, o joalheiro aprimorava-se nas custódias castiçais, tocheiros e mais jóias e vasos e, finalmente, os paramentos e tapeçarias completavam o recheio.

Trabalhava-se com a maior fé e ardor e prociSSIONalmente os operários se dirigiam ao local da construção, rezando e cantando, depois de jejuns e penitências que os tornassem dignos de construir a Casa do Senhor. As mulheres e crianças tomavam também parte no trabalho, consoante as suas aptidões e à noite, à luz de archotes, continuavam febrilmente a tarefa em que se tinham porfiado, quer por iniciativa dos bispos, quer por simples voto dos vilãos.

Dinheiro, não tinham, mas vinham esmolas que a Divina Providência lhes deparava como prova de que abençoava o seu esforço. Em certa catedral francesa há um pórtico, com a chamada «a porta da manteiga», em razão de ter sido feita com o dinheiro das licenças que os abastados pagavam para comerem manteiga durante a quaresma.

Depois, a catedral não é só a fábrica. Para museu este nome é que o lugar mais importante de todo o edifício se situa na catedral onde o bispo, ou alguém, em seu nome, fará o ensino da religião e da moral. Se bem que na pedra uma e outra já estivessem bem claras, S. Paulo advertiu-nos de que «a fé entra pelo ouvido» e daí o papel importante do sermão, embora cada um ajeitasse a seu modo, tal como hoje.

Em Dijon, por exemplo, havia muitos demónios esculpidos pelas paredes. Um dia caiu a cabeça dum em cima dum usurário e matou-o. Parece que os correlegionários deviam

ter julgado o facto como aviso e emendar-se. Eles, porém, acharam mais prático ober que a todos os diabos da pedra da igreja e a todas as gárgulas fossem cortadas as cabeças e continuaram com a sua usura e a sua fé.

Não se fazia espectáculo da beleza dum igreja nessas épocas recuadas. Terminado o edifício, os devotos acolchetavam as suas pobres casinhas à vista da igreja-mãe e viviam consolados à sua sombra. A Arte era então serviço de Deus e não regalo de humanos. Os olhos dos Europeus estão postos este ano na catedral de Paris, a igreja de «Notre Dame», de que os Franceses tão justamente se orgulham.

Completam-se oito séculos que Maurício Sulles, então bispo, procedeu à sua construção, na Ilha de França, construção morosa mas donde resultou o edifício mais belo, exteriormente, sobretudo pela elegância, unidade de plano e riqueza de ornato.

É toda consagrada à Virgem e representa-a num sem número de estátuas.

A galeria dos Reis, que mesmo muitos franceses supõem ser os monarcas de França, é o cortejo dos Reis de Israel e ascendentes de Nossa Senhora, cuja vida se acha descrita pelos portais, tímpanos etc. de toda a construção.

A história da França aí deixou os ecos das grandes cerimónias, embora Reims esteja ligada à coroação e aos episódios da vocação da Pucella.

Pela catedral, o famoso púlpito de Notre Dame, passaram todos os grandes mestres da oratória sacra e ainda hoje dormem sob as arcadas, ressonância das vozes de Lacordaire, Massillon, Père Bridaine, Bourdaloue, Bossuet, Mercier e tantos...

Victor Hugo, em capítulos que apesar dos exageros em literatura, obtiveram uma classificação digna de tal monumento, descreve a beleza e o significado de toda a ornamentação do templo, dando-o ao conhecimento dos que não podem visitá-lo e Huysmans apesar de preferir Chartes, não nega o valor da obra realizada na catedral de Paris.

Recordar estes oito séculos da história de França, ligados à memória da vetusta igreja, é passar em revista as variantes e incoerências da civilização europeia, onde se encaixam mesquinha e grandeza como as de hoje e de sempre, mas que podem servir-nos de aviso e experência, se não remediarmos os males com a espartezza dos burgueses de Dijon.

Emílio Campos Coroa

Médico especialista

Doenças dos Olhos

Consultas em Tavira, no Montepio dos Artistas, todas as sextas-feiras pelas 11 horas

O «Povo Algarvio», vende-se em Lisboa na Incrementum, Rua Santa Marta, 58-3.

TRESPASSE

COM TODO O RECHEIO, apto a reabrir imediatamente, o estabelecimento de vinhos, com frente para as Ruas Poeta Emiliano da Costa, n.º 18, e José Joaquim Jara, n.º 17 em Tavira.

Dirigir a João Pires & Filho, Lda., telefone n.º 18, Faro.

(Continuação do número anterior)

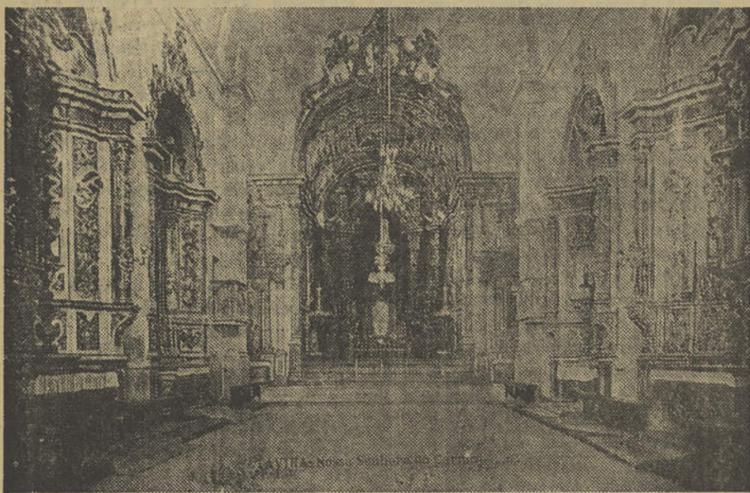
Uma vez dentro da igreja somos agradavelmente impressionados pela sua amplitude, imponência e magnificência. De plano em cruz latina, a nave central mede 18,60 m. de comprimento por 9,60 m. de largura; e a capela-mor, 12 metros de fundo por 8 de largura. A altura, que não conseguí medir, é bem proporcionada para estas dimensões.

O pavimento do corpo da igreja é de soalho, elevado junto, dos altares, à altura de um degrau. No cruzeiro, segue todo nessa altura mas em quadrados de mármore azul e branco. Junto da capela de Santa Teresa, há uma sepultura, onde se lê:

Aqui jaz/Manoel da Pascoa Leitão Instituidor Desta Capela de S.ta Theresza Falesceyno I de/ Abril 1886.

A cobertura do templo é todo em abóbada de berço com vassamentos para as janelas (três de cada lado). No cruzeiro eleva-se um zimbório com lanterna.

De que época é esta igreja? Baptista Lopes, na sua *Corografia*,



Um lindo aspecto interior da igreja do Carmo

chama-lhe «templo moderno». Segundo Damião de Vasconcelos, é «templo relativamente moderno». Informações vagas, que não me satisfizeram.

O «Guia de Portugal» di-la «construída na transição do século XVII para o XVIII. Não me conformo, porque...

1.º - Nos «Apontamentos» do Bispo D. António Pereira da Silva, em 1712, não vem mencionada tal igreja.

2.º - A dos Carmelitas Descalços, de que esta deve ter sido réplica, não é anterior a 1745.

3.º - Se a igreja datasse dos fins do século XVII ou princípios do XVIII, não teria havido logo desde essa data quem escolhesse nela sepultura? Como é que, só em 1786, aparece uma sepultura no interior e todas as exteriores são do século XIX?

No meu trabalho «Igrejas, Capelas e Ermidas do Algarve», opresentado ao II Congresso Regional Algarvio, em 1950, e publicado no semanário «O Algarve, de Faro, de 9/2/1958 a 4/1/1959, dou-a como construída no século XIX, por não ter conhecimento da sepultura atrás mencionada, que só posteriormente descobri. Mas hoje corrijo aquela afirmação, situando a construção na segunda metade do século XVIII certamente antes de 1786. E tenho pena de não poder ir rebuscar alguns livros da Ordem ou da Câmara de Tavira, que talvez pudessem esclarecer o assunto.

Há a admirar nesta igreja a obra de talha, que é verdadeiramente esplendorosa, principalmente no retábulo da Capela-mor e no nincho da Padroeira. As paredes são também forradas de talha, em volta dos quadros inclusos que as ornãm e são quatro. Do lado da epístola, um representa o profeta Eliseu vendo Elias ser arrebatado ao céu num carro de fogo, e o outro, o Profeta Elias fazendo descer fogo do céu para o seu sacrifício. O primeiro é talvez o mais fraco de todos, sendo o segundo de pintura muito razoável.

Os do lado do Evangelho representam, respectivamente: o corvo trazendo o pão a Elias e este profeta entregando à viúva o filho ressuscitado. Estes dois são de boa pintura.

O falecido Mestre Alberto Sousa, com quem observei a maior parte dos quadros das igrejas de Tavira e cujas autorizadas opiniões anotei, achou-os do mesmo pintor dos da capela-mor de Santiago. E, desde Baptista Lopes, na sua *Corografia*, são atribuídos ao pincel do pintor algarvio Joaquim José Rasquinho.

A mesma capela é coberta por um tecto de interessantes pinturas, representando colunas, janelas, arcadas, balaustradas, etc., no género de outros que vemos em outras igrejas do Algarve, tudo a rodear um grande painel central, que me parece pintado em tela e representa Nossa Senhora com S. Simão Stock. Espalhados por entre os elementos citados, há uma profusão de distíctos marianos e carmelitas: *Signaculum vitae*; *Carmelitis privilegium*; *Foedus pacis*; *Domum coeli*; *Scapulare benedictum*; *Signum salutis*.

Sobre o arco triunfal, vê-se um alto-relevo, sustentado por dois anjos e representando o Profeta Elias (símbolos: espada e igreja).

As capelas colaterais, na sua parte superior, continuam a talha da capela-mor; na parte inferior, são mais pobres.

A talha dos altares laterais é toda em estilo Luís XV, mas com motivos diferentes em cada um deles. No primeiro do lado do Evangelho, vê-se o símbolo de S. Elias — a igreja.

♦♦♦♦

Quem foi o artista desta obra? Foi mais de um? interrogações que há muito me bailam no cérebro...

Mediará um século entre nós e a feitura deste trabalho. Não obstante, nada consta a esse respeito. Deverá haver elementos para a saber: livros de actas, livros de contas... Tudo leva muito tempo a consultar. Mas é por aí, às vezes, que se chega ao conhecimento destas coisas

Possui este templo um apreciável recheio de Arte Sacra. A seu tempo, será citado na resenha que se vai seguir, por espécies.

CONTINUA

Álvoro Pais

GAZETILHA

ACTUALIDADES!

Em todas as recepções
Arranjou essa mania
De pisar, dar encontros,
Pra conquistar posições,
Ficar na fotografia.

Com o seu ar sorridente,
E porque meteu na pinha,
Côncio, absolutamente,
Fica na linha da frente
Para não perder a linha...

Falta de discernimento?
Com gravata ou sem gravata,
A ignorância e o vento
São de grande atrevimento,
Gêmeos da estupidez nata...

Flirts com milicianos
E o jardim todos os anos
Tem flores e animação,
As romarias e as bodas
Sempre vão as loucas todas
Seguindo o velho rifão.

É próprio da Primavera,
Muitos dirão, quem me dera
Poder de novo escolher,
Porque a mulher e a cabra
É coisa má sendo magra
Foi sempre o que ouvi dizer.

Em breve aperta o calor
E a praia é fulcro de amor,
Vai a mãe guardando a filha,
Porque o bom senso a aconselha,
Nunca esquece a vaca velha
Que já passou por novilha.

Zé da Rua

Para os Nossos Protegidos

Do nosso conterrâneo Sr. Bracionillo dos Santos Figueiredo, fardoleiro de 1.ª classe, ao serviço na nossa provincia de Moçambique, recebemos a gentil oferta de cem escudos destinada aos pobres protegidos pelo nosso jornal, em nome dos quais agradecemos a generosa lembrança.

Assinal o "Povo Algarvio"



RECTIFICAÇÃO à informação prestada no jornal de 5 do corrente: O arranjo do caminho da Missa, na freguesia de Luz, é feito pela Junta de Freguesia em comparticipação com a Câmara, e não foram os proprietários que entregaram a quantia de 10 000\$00. Os trabalhos vão ser iniciados brevemente, tendo já sido encomendado o respectivo material.

A hasta pública dos terrenos da Horta d'El Rei, conforme já foi anunciado, tem lugar no dia 21 do corrente mês.

Jornadas Agrícolas da Corporação da Lavoura

A Corporação da Lavoura leva a efeito nos dias 12 a 14 de Junho próximo, umas «Jornadas» cerealíferas e leiteiras, destinadas ao estudo e esclarecimento dos problemas que interessam aqueles sectores de produção.

Para que as «Jornadas» atinjam a projecção que se pretende dar-lhe foi iniciado já, pela Corporação da Lavoura, um largo inquérito junto da Lavoura de todos os Concelhos do Continente e Ilhas Adjacentes.

Vende-se

Prédio urbano na Rua Bor-da d'Água da Asseca, 12 com porta de quintal para a Rua João Vaz Corte Real, 9, com 1.º andar, garagem e mais duas dependências.

Tratar com Joaquim Eduardo Fernandes, Rua 5 de Outubro, 27 — Tavira.

Pela Imprensa

«Notícias do Cartaxo»

Completo 9 anos de existência este nosso prezado colega, inteligentemente dirigido pelo jornalista Nuno Rossini Rosado.

Por tal motivo endereçamos as nossas cordiais saudações ao defensor dos interesses da importante região de Cartaxo e a quantos nele colaboram.

«A Nossa Terra»

Entrou no seu 14.º ano de vida este quinzenário regionalista da Costa do Sol, propriedade do grupo Dramático de Cascais.

Ao seu ilustre director sr. João Martinho de Freitas e a todo o corpo redactorial de «A Nossa Terra», endereçamos as nossas felicitações com votos de longa vida.

«O Eco de Pombal»

Comemorou o seu 27.º aniversário este nosso camarada, órgão de propaganda e defesa da importante Vila do Pombal. É com prazer que na pessoa do seu ilustre director sr. Dr. José Miguens Simões Vieira, felicitamos pela brilhante e férvida todos que para ele trabalham com votos de longa vida e muitas prosperidades.

«Jornal do Pescador»

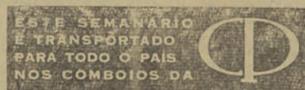
Publicou-se o n.º 202 deste interessante jornal, especialmente dedicado às cerimónias da função dos bacalhóeiros e na partida para a Terra Nova.

«O Sporting Olanhense»

Recebemos a agradável visita do primeiro número deste quinzenário, órgão do Sporting Club Olanhense e que igualmente se propõe defender os interesses da importante vila cubista.

Fruto da iniciativa de um grupo de olhanenses e amigos do popular club algarvio, apresenta-se com bom aspecto gráfico e composto na Empresa Litográfica do Sul Lda. em Vila Real de Santo António e tem como seu director o sr. Dr. Francisco Inácio Reis.

Saudamos o nosso colega desejando-lhe vida próspera.



Criada

Precisa-se, que saiba alguma coisa de cozinha, Rua da Liberdade, 31 — Tavira.

VENDE-SE

Uma horta de regadio, com amendoeiras e casas de habitação.

Quem pretender dirija-se a Alfaiataria Pintassilgo — Luz de Tavira.

TRESPASSA-SE

Mercearia situada na Travessa da Fonte, n.º 3, com saída para a Rua Gonçalo Velho, n.º 1.

Informa João Dias das Candeias, Travessa das Olarias, 6 — Tavira.

Quem Achou?

Perdeu-se no mercado u ma mala de Senhora, com vários objectos de estimação e dinheiro.

Pede-se à pessoa que a achou o favor de a entregar na Casa Diniz frente ao mercado, dando-se com alvissaras, o dinheiro que ela continha.



COMUNICADO

OS representantes em Portugal da fibra LEACRIL lembram ao público que somente os artigos da marca LEACRIL munidos da etiqueta-automóvel habilitam os seus compradores a um FIAT 600 D, como prémio.

Para este importante pormenor se chama **A ATENÇÃO DO PÚBLICO, QUE DEVE EXIGIR**, no seu próprio interesse e sempre que adquira malhas ou tecidos LEACRIL,

A ETIQUETA-AUTOMÓVEL



O 3.º FIAT

SERÁ SORTEADO NA RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA NO PRÓXIMO DIA 27 DE JUNHO